

# Diversão & Arte

» SEVERINO FRANCISCO

O manto mágico dos índios tupinambás foi retomado em uma saga de lances marcados por revelações. Ele é um objeto sagrado e, durante o período de colonização, passou a constituir coleções reais, levado pelos europeus. Em 2018, Glicéria Tupinambá, 39 anos, visitou a França, convidada para falar em um encontro sobre os não humanos, os encantados, os espíritos da floresta. Ficou impactada ao ver, pela primeira vez, um manto tupinambá: "O manto me falou que teria que passar a existir e viver em movimento", lembra Glicéria.

Glicéria veio a Brasília para participar da Marcha das mulheres indígenas contra a tese do Marco Temporal e em defesa da vida. Mas ela aproveitou a estada para inaugurar a exposição *Kwá yapé turusú yuriri assojaba tupinambá* (Essa é a grande volta do manto tupinambá), em cartaz na Sala Galeria Fayga Ostrower, na Funarte Brasília, até o dia 17 de outubro.

A mostra foi contemplada com o Prêmio Funarte Artes Visuais 2020/2021 e reúne obras dos artistas Edimilson de Almeida Pereira, Fernanda Liberti, Glicéria Tupinambá, Gustavo Caboco, Livia Melzi, Rogério Sganzerla e Sophia Pinheiro. Glicéria estabelece uma conexão entre o manto sagrado, a história colonial e a resistência dos índios na luta pela terra e pela preservação das florestas. Ouçamos, sem intermediários, o que Glicéria tem a dizer sobre o manto sagrado, a relação com a resistência, o marco temporal e o julgamento no STF, que vai definir o destino dos índios e das florestas brasileiras.

## » Entrevista / Glicéria Tupinambá

### Como você passou a produzir mantos?

É uma longa história, mas tentarei sintetizar. Em 2018, eu fui para a França participar de um encontro sobre os não humanos, os encantados. Na França, havia um manto tupinambá. Foi incrível a primeira vez que vi o manto. O manto me falou que teria que passar a existir e viver em movimento. E que ele era feito e vestido por mulheres, as majés, as mulheres tupinambás, conduzidas pelos encantados. Antes, só tinha visto o manto vestido pelos pajés. Quando voltei ao Brasil, o meu irmão, o cacique Babau, recebeu o título de doutor honoris causa pela Universidade da Bahia. Tentamos negociar para que ele usasse o manto, mas não deixaram, tinha de usar a beca. Então, eu disse: vamos fazer o manto tupinambá e, quando sair da colação de grau, a gente coloca o manto. E o que eu tinha projetado se realizou. Em todos os lugares, saíram as fotos com a beca e com o manto sagrado.

### Qual a função do manto para os índios tupinambás?

Ele é sagrado. Junta passado, presente e futuro. Só pode ser usado pelos chefes indígenas e com autorização dos encantados. O manto tem de voltar em movimento. A feitura dos mantos é conduzida pelos encantados; é uma cosmotécnica.

### O que vocês chamam de os "encantados"?

São os guardiões da natureza, surgem com a criação do mundo. Tupã, a força do trovão, do céu. Jacy, a Lua, clareia o caminho para as mulheres, durante a noite. Coaracy ilumina durante o dia. As Iaras são guardiãs das águas. Caiopora e curupira nos guiam nas matas. Eles zelam para que haja um equilíbrio sobre essas terras.

### O que os encantados dizem sobre o que acontece com as florestas neste momento?

Eles estão muito tristes e chorando, sabem que só serão protegidos os que zelam pela natureza. Os outros vão penar e pagar. Mas vem sofrimento para todo mundo. Agrediram os sagrados, os lugares, as pedras, os nossos encantados. Já temos a pandemia. Virá coisa pior; continuam destruindo as nossas matas, tacando fogo, o ego da riqueza é ilusão. O bem-viver é viver em equilíbrio com a natureza.

### Existe alguma relação entre o manto sagrado e a luta dos índios pelos seus territórios?

O manto já vem com a força desse levante do povo indígena pelo território. Vem para ser visto pela humanidade, mostra com clareza que é necessário a proteção do meio ambiente para ele existir. Só teremos

# O MANTO SAGRADO TUPINAMBÁ

CONHEÇA A FANTÁSTICA HISTÓRIA DA RETOMADA DO OBJETO RITUAL DA ETNIA INDÍGENA BRASILEIRA, TEMA DE EXPOSIÇÃO EM CARTAZ NA FUNARTE

Para usar o manto tupinambá, é preciso autorização dos encantados

Glicéria Tupinambá/Arquivo Pessoal



penas de pássaros com uma mata superpreservada. De 2004 até agora, conseguimos recuperar a nossa fauna, a nossa flora e as nascentes do nosso rio. O manto passou a existir. Usamos as penas do guará para tecer o manto. Ele é um pássaro vermelho de asas pretas. Com a preservação das matas, ele voltou. O manto tem influência política, fortaleceu nossa luta.

### Por que as mulheres indígenas resolveram marchar em Brasília?

As mulheres indígenas foram apagadas da história. Foram violentadas, aniquiladas, só servem para mão de obra. Apenas em 2018 tivemos a primeira marcha, essa é a segunda marcha, em 2021. Queremos dar visibilidade à violência nos territórios indígenas. As maiores vítimas da violência são as mulheres e as crianças. O Marco Temporal veio para arrasar. Nós tivemos nossa primeira mulher candidata a vice-presidente da República, Sônia Guajajara. Temos de mostrar para as outras mulheres indígenas que o nosso lugar não é só na cozinha, temos de abrir os horizontes, abrir os espaços. As mulheres indígenas guerreiras estão na linha de frente.

### Que interpretação você faz da tese do Marco Temporal?

O marco temporal se dá com aquelas pessoas de alma de colonizador. Têm vergonha da história do país. O que veio da Europa foi a escória e a escória continua mandando no país. Aprenderam a história da Europa, mas têm vergonha do próprio país em que vivem. Querem continuar a colonizar, finalizar a história dos europeus. Ainda continua a violência, toma outra proporção, está dentro da política, o índio não temos voz.

### Os que defendem a tese do Marco Temporal dizem que, sem ele, os índios podem reivindicar a ocupação de Copacabana ou do Palácio da Alvorada. O que acha desse argumento?

A gente não pede as terras de Copacabana e não invadimos o STF. Nós queremos a nossa terra para viver e proteger as matas. Se alguém entra na casa do branco, ele chama a polícia. Mas eles invadem as nossas terras e destroem tudo que encontram pela frente. Quando o Brasil vai reconhecer o genocídio dos povos indígenas? Se eles reconhecessem os territórios indígenas, todos seriam mais felizes.

### O que você diria para os juizes do STF que julgam a tese do Marco Temporal?

Cumram a Constituição, sem interpretação, sem manipulação. Basta se ater ao que está escrito no artigo 231. Porque essa lei foi construída com o suor dos povos indígenas. Cabe ao Estado regularizar a nossa terra. Olhe para os índios que foram retirados da aldeia e tiveram apagada a sua memória. É uma dívida que nunca será paga. O nascimento de Cristo criou um novo marco temporal. Mas e esse marco dos brancos? É só para apagar nossa história e roubar nossas terras.

### Vocês pensam, em algum momento, desistir da luta?

Nunca, jamais. Se fizessemos isso, estaríamos desonrando nossos ancestrais tupinambás. Viver é lutar.



O marco temporal se dá com aquelas pessoas de alma de colonizador. Têm vergonha da história do país."

Glicéria Tupinambá: o manto sagrado fortaleceu a luta dos índios

